



PREGÃO DA BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO: MOVIMENTO CAI 1,27% E DÓLAR SOBE PELO QUINTO DIA CONSECUTIVO, CHEGANDO A R\$ 3,077

# Incertezas e denúncias afetam Bolsa

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

A semana não começou bem para o mercado financeiro. Não bastassem as denúncias de sonegação fiscal e evasão de divisas contra o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, e o diretor de Política Monetária da instituição, Luiz Augusto Candiota, um clima de incerteza no exterior tomou conta dos investidores. Em Nova York, onde as bolsas de valores operaram quase todo o dia de ontem em baixa, causaram apreensão o preço do petróleo acima de US\$ 40 e a onda de atentados terroristas que continua dominando o Iraque.

Nos momentos mais tensos, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) chegou a cair 2,5%. Mas encerrou a segunda-feira com baixa de 1,27%, nos 21.318 pontos. O dólar, por sua vez, re-

gistrhou valorização de 0,69%, valendo R\$ 3,077. Foi o quinto dia consecutivo de alta da moeda americana e a maior cotação desde 30 de junho. Os C-bonds, títulos da dívida externa brasileira mais negociados no mercado internacional, recuaram 0,98%, para 95,55% de seu valor de face. Já o risco Brasil subiu 2,28%, batendo nos 627 pontos.

Entre os especialistas, a visão é de que as denúncias feitas pela revista *IstoÉ* contra o presidente do BC podem se enfraquecer ao longo da semana se o governo obtiver sucesso no movimento que faz para "blindar" Meirelles. No caso do diretor de Política Monetária, porém, tanto Gustavo Alcântara, gestor de fundos do Banco Prosper, quanto Kléber Holliger, diretor da Corretora Americainvest, acreditam que são grandes as chances de ele ser afastado do cargo. Seria até uma forma de o governo pôr

fim rapidamente à crise de desconfiança que ronda o BC.

## Congresso vazio

O governo tem a seu favor, para diluir as denúncias, o fato de o Congresso estar em recesso e de as principais lideranças da oposição permaneceram fora de Brasília, envolvidas com as eleições municipais. Em São Paulo, onde trabalha para a campanha de José Serra, candidato do PSDB à Prefeitura, o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, disse que prefere não prejulgar Meirelles e Candiota até que se inteire por completo das denúncias.

Segundo a *IstoÉ*, em 2001, o presidente do BC não declarou Imposto de Renda (IR) no Brasil argumentando que morava no exterior. Para o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Goiás, no entanto, Meirelles afirmou que estava residindo naquele

estado, uma das exigências para se candidatar a deputado federal pelo PSDB, cargo para o qual foi eleito em 2002, mas acabou renunciando para assumir o comando do BC. Meirelles teria ainda informado patrimônio de R\$ 45 milhões à Justiça Eleitoral e de R\$ 96 milhões à Receita Federal.

Em relação a Candiota, a revista informou que ele movimentou quase US\$ 1,3 milhão entre dezembro de 1999 e abril de 2002 por meio do MTB Bank, com sede em Nova York. Além desse banco ser conhecido como um dos principais pontos de lavagem de dinheiro no exterior, os recursos não teriam sido declarados ao Fisco brasileiro. Em parte das operações, acrescentou a *IstoÉ*, o diretor de Política Monetária do BC teria usado o mercado paralelo do dólar. Os dois negam as irregularidades apontadas.